



## A saúde indígena na Atenção Primária: a equidade e a humanização do atendimento pelo Sistema Único de Saúde

Luísa França de Faria<sup>1</sup>, Carolina Marcondes Diniz<sup>2</sup>, Jéssica Brambati Martins<sup>3</sup>, Marianne Fonseca Sarto<sup>4</sup>

Tipo de trabalho: Tema de revisão

Modalidade de inscrição: pôster digital

Classificação: QC31 (código Q para subgrupo étnico); QP44 (código Q para contexto cultural do paciente)

### RESUMO

A Constituição Federal de 1988, além de reconhecer alguns aspectos culturais indígenas, assegurou a saúde pública como um direito de todos, sendo dever do Estado garanti-la, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A população indígena apresenta maneiras distintas de reconhecer o processo saúde-doença e de realizar intervenções terapêuticas, necessitando de uma atenção à saúde diferenciada. A partir disso, tornou-se fundamental a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como um subsistema do SUS, que estabelecem atenção à saúde de forma específica. O sistema é baseado em ações socioculturais adaptadas, levando em consideração a etnia e a epidemiologia do território adscrito, fazendo assistência à saúde de forma semelhante às Equipes de Saúde da Família. Esta revisão bibliográfica foi elaborada com o objetivo de compreender a importância da atuação dos DSEI na garantia do acesso à saúde dos indígenas. Para a coleta de dados, foi realizada uma busca no banco de dados do *Scielo* e da *PubMed*, utilizando os descritores “população indígena” e “saúde de populações indígenas”. Foram aceitos 6 artigos em português, publicados no período de 2011 a 2018, com resultados em método qualitativo, que apresentavam a revisão bibliográfica e o estudo de caso como desenhos de estudo. A saúde dos povos indígenas sofreu mudanças epidemiológicas concomitante às alterações na Atenção Primária à Saúde nessa sociedade. Sendo assim, a presença dos DSEI torna-se fundamental para a garantia da cidadania resultante do acesso à saúde pela população indígena. Estes representam um recinto que enfatiza etnia e cultura, é delimitado

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); luisafariaa@gmail.com.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); carolmdiniz98@gmail.com.

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); jessica.j.bm@hotmail.com.

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); mariannefsarto@gmail.com.

geograficamente e detém uma administração propícia. Além disso, esse espaço não considera limites de estados, mas respeita as divisões de terras indígenas e as divergências culturais. Os DSEI devem ser formados pelas seguintes instâncias: posto de saúde, pólo-base e Casas de Apoio à Saúde do Índio (CASAI). Tais compartimentos buscam, além do atendimento médico, auxiliar a comunidade nas prestações de serviços. Dessa forma, os Distritos explicitam a elaboração de estratégias para reduzir desigualdades e iniquidades referentes à saúde indígena. Conclui-se que os DSEI são responsáveis pelos serviços de saúde adaptados às demandas da população indígena, garantindo equidade e humanização no atendimento à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde das Populações Indígenas. Equidade em Saúde. Assistência Integral à Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Cadernos HumanizaSUS (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2010, v.2, p. 179-194. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_humanizasus\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizasus_atencao_basica.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2019.
2. Cruz KR, Coelho EMB. A Saúde Indigenista e os Desafios da Participação Indígena. Saúde Soc., São Paulo, v. 21, p. 185-198, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s1/16.pdf>>. Acesso em: 21 ago 2019.
- Guimarães VLB. A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil. Fundação Oswaldo Cruz: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Recife, 2011. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011guimaraes-vlb.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.
3. Mendes APM, et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, 24 nov. 2018. Disponível em: [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892018000100710&lang=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100710&lang=pt). Acesso em: 22 ago. 2019.
4. Sandes LFF, et al. Atenção primária à saúde de indígenas sul-americanos: revisão integrativa da literatura. Revista Panamericana de Salud Publica, Washington, 18 out. 2018. Disponível em: [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892018000100314&lang=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100314&lang=pt). Acesso em: 23 ago. 2019.
5. Santos MM, et al. Assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde de Teresina à população indígena do Maranhão, 2011: um estudo descritivo. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 25(1), p. 127-136, 2016. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/v25n1a13.pdf>>. Acesso em: 21 ago 2019.